

PROGRAMA

Carbono Neutro



PROGRAMA

Carbono Neutro



EXPEDIENTE NATURA

Coordenação Geral

Andreza Souza, Talía Bonfante

Colaboraram nesta edição

Bruna Menezes, Carolina Almeida, Isabela Garcia,
Keyvan Macedo, Paula Contim, Thais Espildora

PARCEIROS

Texto

Bruno Leuzinger

Lay-out e diagramação

Bruna Foltran

Tradução

Raymond Maddock

PROGRAMA

Carbono Neutro

Desde a Revolução Industrial, entre os séculos 18 e 19, começamos a intensificar a demanda por recursos naturais e a gerar resíduos em um ritmo alucinante. De lá para cá, a temperatura média da Terra subiu 1,5°C. Seria pouco se estivessemos falando da oscilação cotidiana nos termômetros. Mas implica em consequências graves quando se trata da temperatura do planeta em si.

A AÇÃO HUMANA É A PRINCIPAL RESPONSÁVEL POR ACELERAR O AQUECIMENTO GLOBAL

– decorrente da excessiva emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE), que ficam “presos” na atmosfera. A mudança responde, por exemplo, pela elevação do nível do mar e pela maior frequência de eventos climáticos extremos.



Após a Revolução industrial a temperatura do planeta subiu

1,5°C

Acordo de Paris

OS LÍDERES MUNDIAIS RECONHECEM OS ENORMES RISCOS QUE O PLANETA CORRE DEVIDO AO AQUECIMENTO GLOBAL.



Se a temperatura do planeta ultrapassar

2°C

há risco de catástrofes irreversíveis, como inundações e extinção de espécies da fauna e da flora.

Em 2015, no Acordo de Paris, líderes de todo o mundo reconheceram que ultrapassar o limite de 2°C acima dos níveis pré-industriais pode trazer consequências catastróficas e, possivelmente, irreversíveis para o planeta.

Frear o aquecimento global, porém, não será fácil. O IPCC – Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (órgão da ONU para análise de dados científicos) defende que precisamos reduzir as emissões antrópicas – ou seja, aquelas causadas pela ação humana – em 70% até

2050 em comparação com as emissões de 2010.

De acordo com o 4º relatório do IPCC, os danos e riscos das mudanças climáticas para o Brasil poderão ser vistos na redução dos recursos hídricos nas áreas áridas e semiáridas, na possível extinção de 38% a 45% das plantas do bioma Cerrado e no aumento das chuvas na região Sudeste, com impacto direto na agricultura – e também na frequência e na intensidade das inundações nos centros urbanos.

O Brasil abriga

60%

da floresta amazônica.



Cada árvore da floresta evapora

1.000l

de água por dia



Temos um papel importante a cumprir. O Brasil, oitava maior economia do mundo, abriga 60% da Floresta Amazônica, que desempenha função de reguladora do clima, preservando a umidade do ar. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), cada árvore de grande porte da floresta pode evaporar mais de 1.000 litros de água por dia!

Não basta combater o desmatamento ou reduzir as emissões isoladamente. Nosso futuro depende de um esforço conjunto para equilibrar as dimensões ambientais, sociais, econômicas e culturais. Um esforço que conte verdadeiramente com a participação de todos: governos, empresas e a sociedade.

NESSE CENÁRIO DE ALERTA, A NATURE ASSUMIU O COMPROMISSO DE SER UMA EMPRESA CARBONO NEUTRO,

implementando um programa que se desdobra em ações internas e permeia toda a sua cadeia produtiva, desde a extração das matérias primas ao descarte final das embalagens após o uso. Defendemos que o valor e a longevidade das organizações estão ligados à sua capacidade de contribuir para a evolução da sociedade e seu desenvolvimento sustentável e que juntos podemos promover as ações necessárias para reduzir, mitigar e adaptar às mudanças climáticas. Convidamos todos a conhecer nossas iniciativas e seguirmos juntos nesta jornada.

O Programa Carbono Neutro

Acreditamos na interdependência e que as ações de uma pessoa ou empresa afetam as demais. Desde sua origem, a Natura tem percorrido uma trilha de empreendedorismo com propósito. Isso significa oferecer bens de consumo dentro de uma ética de desenvolvimento sustentável, buscando fomentar benefícios socioambientais a cada produto.

Essa perspectiva norteia nossa Visão de Sustentabilidade, na qual prevê que em 2050 a Natura só terá valor se for uma empresa geradora de impacto positivo. Foi nesse sentido que, já em 2007, lançamos o Programa Carbono Neutro para contabilizar, reduzir e neutralizar nossas emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE).

Escolhemos o carbono por sua transversalidade, que nos permite abordar várias frentes, como eficiência energética, e também como um

direcionador para a escolha de materiais e ingredientes para nossos produtos.

A ideia é adaptar nossas atividades ao equilíbrio do planeta, privilegiando a sua biodiversidade e fazendo uso consciente e inteligente dos seus recursos, mesclando o que há de melhor na ciência cosmética com o conhecimento tradicional das comunidades envolvidas na cadeia de ativos da sociobiodiversidade brasileira.

Priorizar o uso inteligente dos recursos naturais é uma tarefa que precisa começar dentro de casa. Para recompensar o esforço de todos os colaboradores com o tema, desde 2009, atrelamos o indicador de emissões de GEE à Participação de Lucros e Resultados (PLR) da empresa, estimulando a todos nesse esforço conjunto pela redução!

COMO NASCE UM PRODUTO CARBONO NEUTRO

01

Partimos da visão de transformarmos os desafios socioambientais em oportunidades de **INOVAÇÃO** para os nossos produtos unindo o melhor da ciência com a natureza.

06

Sabemos que **NÃO SOMOS PERFEITOS**. Enquanto não encontramos soluções tecnológicas que garantam a não emissão de GEE de nossos produtos, **SOMOS 100% CARBONO NEUTRO**.

02

Nossos **PESQUISADORES** utilizam uma calculadora ambiental que permite monitorar desde a concepção do produto o seu potencial impacto e com isso fazer melhores escolhas.

05

Fazemos nossa **VENDA e DISTRIBUIÇÃO** por meio de nossa rede de consultoras, vendas online e lojas físicas, otimizando a distribuição de nossos produtos por um sistema logístico inteligente, priorizando o transporte fluvial e marítimo.

03

Priorizamos o uso de **MATÉRIAS - PRIMAS** sustentáveis que estimulam uma economia regenerativa e contribuem para a manutenção das florestas.

Ex.: 81% de ingredientes com origem vegetal, uso de ativos da sociobiodiversidade brasileira, álcool orgânico em 100% da perfumaria.

04

Buscamos **EMBALAGENS ECO-LÓGICAS** com estética e funcional com menor impacto.

Ex.: refil, plástico verde, materiais reciclados pós-consumo (vidro, plástico e papel).



Primeiro passo: mapear as emissões

O INVENTÁRIO FUNCIONA COMO UM MAPEAMENTO DAS EMISSÕES DE GEE DE TODA A NOSSA CADEIA DE VALOR, DESDE A EXTRAÇÃO DA MATÉRIA PRIMA QUE UTILIZAMOS EM NOSSOS PRODUTOS ATÉ O DESCARTE PÓS-CONSUMO DOS MESMOS, PASSANDO PELA PRODUÇÃO E A DISTRIBUIÇÃO.

Esse processo tem três etapas (também chamadas de "escopos"), conforme o GHG Protocol, metodologia validada internacionalmente.



EMISSÕES DIRETAS

geradas pela empresa em sua atividade industrial



EMISSÕES DERIVADAS

da energia adquirida e consumida pela empresa

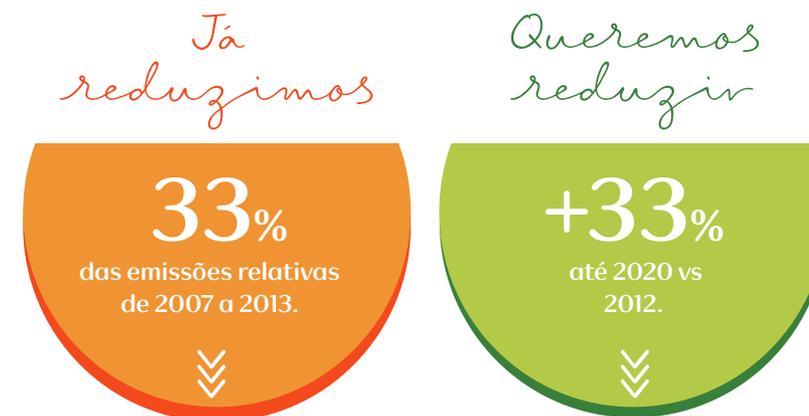


EMISSÕES INDIRETAS

relacionadas a extração de matérias-primas, transporte dos colaboradores, uso final dos produtos etc.

MEDIR É IMPORTANTE, MAS NÃO BASTA

A redução das emissões de GEE é a forma de verdadeiramente transformar o status quo. Uma ideia que permeia hoje toda a cadeia produtiva, da escolha dos insumos ao transporte ao pós-consumo. Para materializar essa tarefa, trabalhamos com metas:



COMO NASCE UM PRODUTO CARBONO NEUTRO?

Imagine como seria incrível uma calculadora que que informasse a pegada ambiental do produto inteiro, desde a fórmula até a embalagem. Essa ferramenta existe. Desenvolvida pela Natura,

é um dos resultados do Programa Carbono Neutro e vem sendo aplicada como um diferencial nas tomadas de decisão relativas à pegada ambiental dos produtos (conferindo mais precisão e

transparência ao inventário e à redução de emissões). Desde 2009, nossos pesquisadores usam essa ferramenta na criação de produtos (seja um batom ou um perfume, por exemplo);

a partir da lista técnica com a informação dos ingredientes que compõem a fórmula e da relação completa de componentes da embalagem, a calculadora contabiliza as emissões de cada

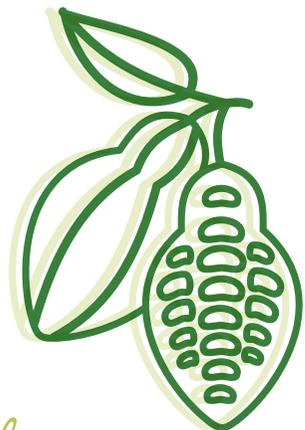
elemento em gramas de CO₂ equivalente, nos permitindo prever e reduzir seu impacto ainda na fase de concepção!

Inovar para reduzir

O DESAFIO DE REDUZIR IMPULSIONA INOVAÇÕES DENTRO DA NATURA, RESULTANDO EM INICIATIVAS COMO:

Ingredientes de origem vegetal

Priorizamos o uso de ingredientes de origem vegetal, presentes hoje em 81% das nossas fórmulas.



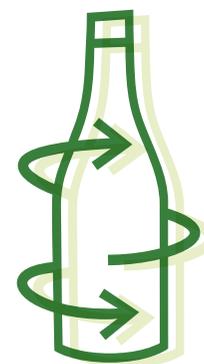
Materiais de origem renovável



Nas nossas embalagens, estimulamos o uso de materiais de origem renovável (por exemplo, PE verde oriundo da cana-de-açúcar), em detrimento de materiais de origem não renovável (fóssil).

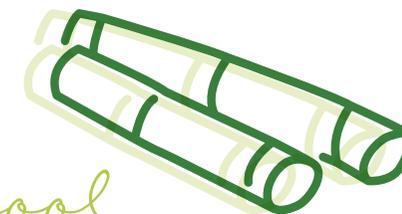
Refis

Somos pioneiros no lançamento de refis na indústria de cosméticos desde 1983. Hoje temos refis em diversas categorias, como produtos para cabelos, corpo, desodorante, maquiagem, óleos, sabonete líquido, produtos antissinais e na perfumaria também!



Materiais reciclados

Incentivamos o uso de material reciclado pós-consumo em nossas embalagens. Toda a linha Ekos é 100% PET reciclado e, ainda em 2018, toda a nossa perfumaria terá até 30% de vidro reciclado nos frascos. Incentivamos também o uso de cartucho com papel reciclado.

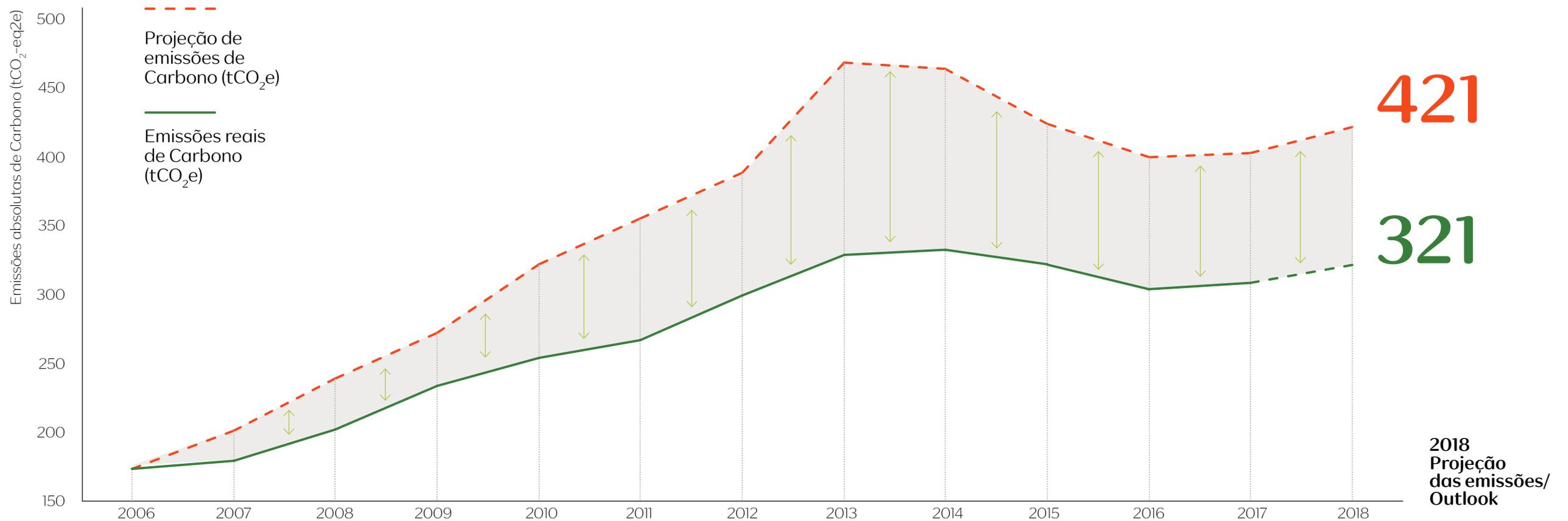


Álcool orgânico

Cultivada sem adubo químico, agrotóxicos ou queimadas, a cana-de-açúcar orgânica ajuda a regenerar a vida em mais de 23 mil hectares de fazendas que integram canaviais orgânicos com áreas de vegetação nativa, onde habitam mais de 340 espécies de animais vertebrados, e incrementou em 30% o volume de água nos córregos da região. Desde 2007, o álcool orgânico está presente em 100% dos nossos produtos de perfumaria.

Resultados Alcançados

PROJETOS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES



Como compensamos nossas emissões?

AS EMISSÕES DE GEE QUE AINDA NÃO CONSEGUIMOS EVITAR SÃO NEUTRALIZADAS POR MEIO DE PROJETOS QUE COMPROVADAMENTE GERAM IMPACTO POSITIVO PARA O CLIMA.

Desde o início do programa, a Natura atua para compensar 100% de suas emissões. Na América Latina, iniciativas de compensação de emissões são feitas voluntariamente pelos atores do setor privado, baseados em suas diferentes estratégias de comprometimento empresarial. Essa prática ainda é incomum no mercado e reforça o compromisso com nossa Visão de Sustentabilidade 2050.



10
anos
de Programa
Carbono Neutro

Em 2017 celebramos 10 anos do Programa Natura Carbono Neutro. Quando uma empresa toma a decisão de neutralizar suas emissões, além de mitigar seus impactos para as mudanças climáticas, ela fomenta ações de desenvolvimento sustentável aliado à uma agenda climática, tais como: geração de empregos, capacitação, transferência de tecnologia, fortalecimento de economia local, empoderamento das mulheres, proteção da biodiversidade e recursos hídricos. Periodicamente lançamos um chamado público que busca selecionar projetos que tragam benefícios climáticos e socioambientais alinhados aos nossos valores e crenças, de forma equitativa e transparente.

Valoração dos cobenefícios

IDENTIFICAR UM VALOR MONETÁRIO AJUDA A TANGIBILIZAR A RELEVÂNCIA DOS PROJETOS.

Na Natura, nós valoramos os impactos socioambientais gerados pelos projetos de compensação e chegamos a números que revelam o impacto positivo das ações ao longo dos mais de 10 anos de Programa Carbono Neutro. No total, os impactos sociais e ambientais gerados pelos projetos equivalem a um montante valorado em R\$1,6 bilhão de impacto

positivo, sendo que em média para cada R\$1 investido são gerados R\$31 de benefícios para a sociedade (SROI, 2012 [1]). Resultado que contempla os aspectos de saúde humana, desenvolvimento comunitário, serviços ecossistêmicos e mudanças climáticas. Os investimentos são relativos apenas aos custos desembolsados pela Natura na compra dos créditos de compensação.



Os impactos sociais e ambientais equivalem, positivamente, a

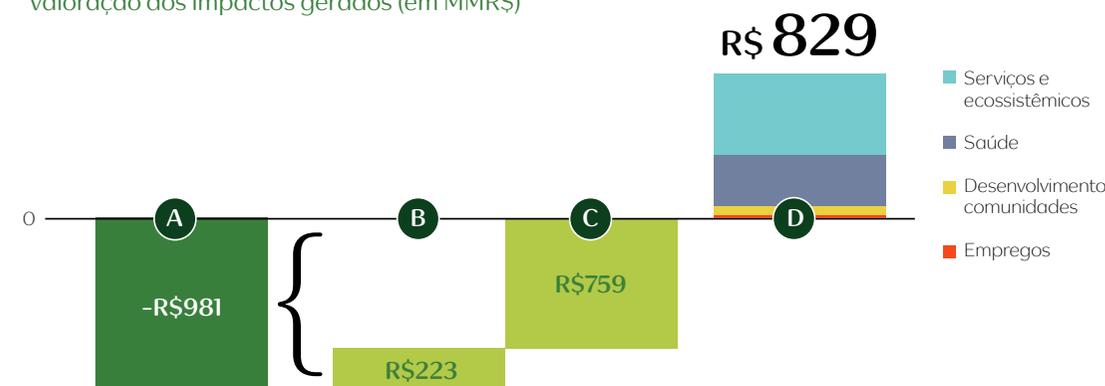
R\$1,6 BILHÃO

1:31

Para cada R\$1 investido são gerados R\$31 de benefícios para a sociedade

BALANÇO SOCIOAMBIENTAL DO PROGRAMA CARBONO NEUTRO DE 2007 A 2018

Valoração dos impactos gerados (em MMR\$)



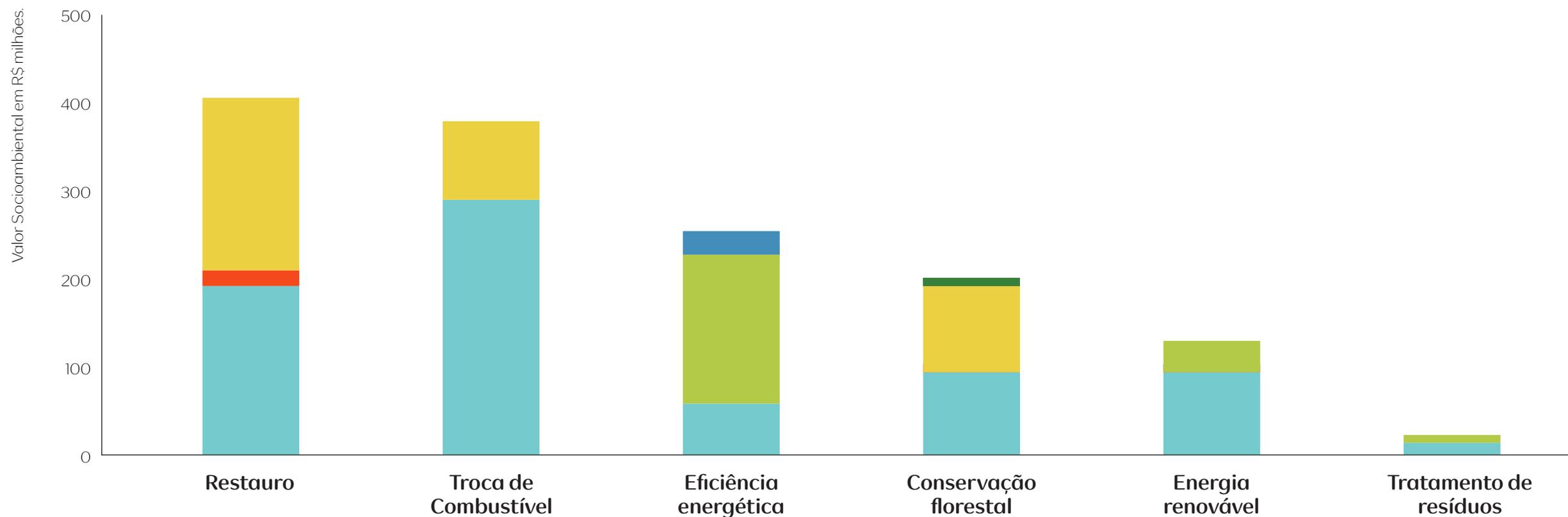
EM UM BALANÇO DAS EMISSÕES DE CARBONO E OS COBENEFÍCIOS GERADOS, TEMOS UM RESULTADO LÍQUIDO POSITIVO DE R\$829 MILHÕES.

- A EMISSÕES PROJETADAS:** Impacto projetado entre 2007 e 2018 se não houvesse o Programa Carbono Neutro.
- B REDUÇÃO DAS EMISSÕES:** Impacto das emissões evitadas com as melhorias de processos para redução das emissões entre 2007 e 2018.
- C COMPENSAÇÃO DAS EMISSÕES:** Impacto de compensação das emissões de carbono ocorridas entre os anos de 2007 e 2018 zerando os efeitos das mudanças climáticas.
- D COBENEFÍCIOS GERADOS:** Demais benefícios gerados pelos projetos de compensação de carbono conforme a natureza do projeto.

Valoração dos Benefícios por tipo de projeto

BENEFÍCIOS GERADOS ENTRE 2007 E 2018 (milhões)

■ Educação ■ Desenvolvimento comunitário ■ Serviços ecossistêmicos ■ Saúde humana ■ Empregos ■ Carbono



Metodologia de avaliação

O CÁLCULO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS É FEITO A PARTIR DO MAPEAMENTO DAS MUDANÇAS OCORRIDAS A PARTIR DAS AÇÕES GERADAS PELO PROJETO.

E essa é a abordagem proposta pelos Protocolos de Capital Natural e capital social (NCC 2016 and WCSD 2017) e também pelo método Social Return on Investment (SROI, 2012) [1,2,3]:



ASPECTOS AVALIADOS



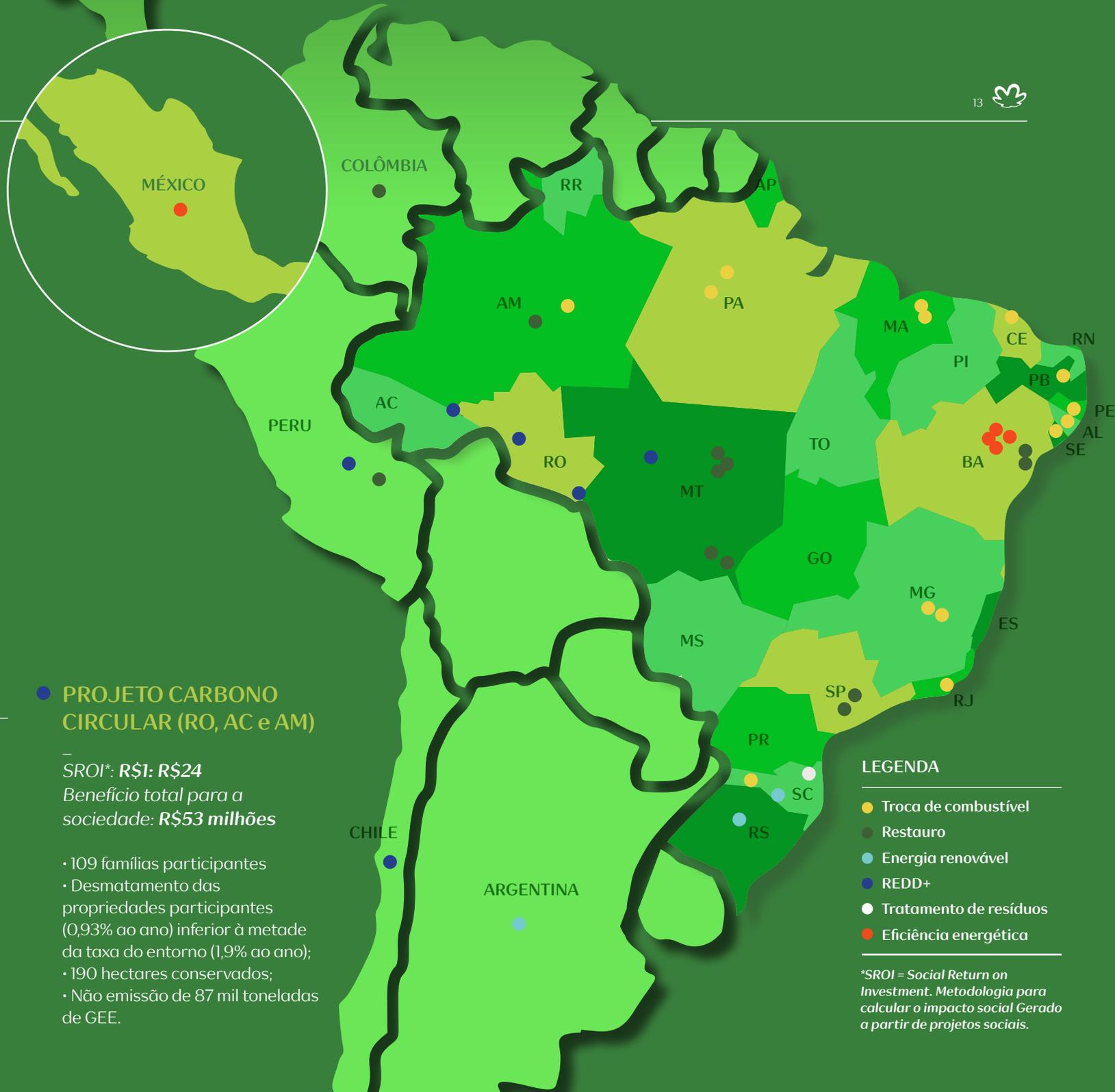
Para cada tema avaliado foi realizado o mapeamento dos impactos causados. A primeira fase dos cálculos consiste em identificar e quantificar as mudanças geradas (como, por exemplo, o número de pessoas impactadas diretamente na melhoria da saúde ou de hectares de floresta protegidos pelos projetos).

Os passos seguintes envolveram quantificar os resultados meio (output) e resultados finais (outcomes e impactos) com a aplicação dos

métodos de avaliação de impactos socioambientais. Os métodos de avaliação traduzem a percepção de valor do impacto gerado para as pessoas e o planeta. Em alguns casos são utilizados métodos diretos de avaliação ou métodos de custo de mercado – como, por exemplo, o valor da remuneração obtida com os empregos gerados.

No apêndice 1 você encontrará mais sobre as premissas e referências utilizadas.

Mapa dos projetos de compensação



● FOGÕES ECOEFICIENTES (BA)

SROI*: R\$1 : R\$ 43

Benefício total para a sociedade:

R\$ 268,6 milhões

- 10.700 famílias beneficiadas pelo programa;
- Economia de 18 horas semanais na coleta de lenha;
- 232 mil toneladas de GEE deixaram de ser emitidas na atmosfera.

● CAFÉ EM AGROFLORESTA (AM)

SROI*: R\$ 1: R\$ 11

Benefício total para a sociedade:

R\$ 1,8 milhões

- Plantio realizado por cerca de 30 produtores familiares;
- 5 mil toneladas de GEE retiradas da atmosfera.

● RESTAURO DAS NASCENTES DO XINGU (MT)

SROI*: R\$ 1 : R\$ 18

Benefício total para a sociedade:

R\$ 101 milhões

- 518 hectares restaurados nas cabeceiras do Rio Xingu
- Formação de uma rede 450 coletores de sementes, sendo 2/3 de mulheres
- 175 toneladas de sementes comercializadas pela rede local
- 190 mil toneladas de GEE retiradas da atmosfera.

● PROGRAMA DE CARBONO DOS ÍNDIOS SURUÍ (MT e RO)

SROI*: R\$ 1: R\$ 42

Benefício total para a sociedade:

R\$ 71,7 milhões

- Área de floresta conservada equivalente a 732 campos de futebol;
- Não emissão de 170 mil toneladas de GEE.

● PROJETO CARBONO CIRCULAR (RO, AC e AM)

SROI*: R\$1: R\$24

Benefício total para a sociedade:

R\$53 milhões

- 109 famílias participantes
- Desmatamento das propriedades participantes (0,93% ao ano) inferior à metade da taxa do entorno (1,9% ao ano);
- 190 hectares conservados;
- Não emissão de 87 mil toneladas de GEE.

LEGENDA

- Troca de combustível
- Restauração
- Energia renovável
- REDD+
- Tratamento de resíduos
- Eficiência energética

*SROI = Social Return on Investment. Metodologia para calcular o impacto social Gerado a partir de projetos sociais.

Fogões Eficientes



TRÊS BILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO DEPENDEM DOS CHAMADOS FOGÕES RUDIMENTARES, QUE UTILIZAM LENHA PARA COZINHAR COM POUCA OU NENHUMA TECNOLOGIA.

Os danos causados afetam as próprias pessoas – 4 milhões morrem a cada ano por problemas de saúde decorrentes do uso desses fogões (em especial mulheres e crianças) – e também o meio ambiente, já que a lenha é retirada de florestas ou fragmentos de matas nativas, o que representa uma pressão para a degradação dessas áreas. No Brasil, estima-se que 3 milhões de domicílios dependem de lenha para cozinhar.

Realizado em parceria com o Instituto Perene, o projeto Fogões Eficientes tem o objetivo de transformar essa realidade. Os fogões eficientes são pensados para produzirem o máximo de calor com menor quantidade de lenha e não deixar que a fumaça não se alastre no ambiente das casas e no pulmão das famílias que utilizem.

PARTE DOS CUSTOS DOS FOGÕES SÃO PAGOS PELA FAMÍLIA BENEFICIADA E O RESTANTE É FINANCIADO PELA NATURA VIA PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO QUE INICIOU A PARCERIA COM O INSTITUTO PERENE EM 2008, ANO QUE OS PROTÓTIPOS DOS PRIMEIROS FOGÕES FORAM DESENVOLVIDOS.

Ao todo, 10.700 famílias foram beneficiadas pelo programa, que impacta principalmente mulheres e crianças. A economia de tempo que seria gasto na coleta de lenha chega a 18 horas semanais. Em dez anos de uso dos fogões ecoeficientes, 232 mil toneladas de GEE deixaram de ser emitidas na atmosfera. Em um projeto semelhante, a Natura apoiou a instalação mais de 4.467 fogões (do total de cerca de 17 mil unidades) no México.

PRINCIPAIS OBJETIVOS DO PROJETO:

Eficiência energética, redução da degradação florestal e melhoria da saúde e da qualidade de vida de famílias (sobretudo mulheres e crianças) no meio rural.

Restauro das Nascentes do Xingu

A iniciativa do Instituto Socioambiental engaja indígenas e produtores rurais na recuperação das áreas de cabeceiras do Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso, o que ajuda a deter o assoreamento (acúmulo de detritos) das nascentes do rio. Para isso, o programa adotou um sistema de plantio de muvuca (mistura de sementes) e agilizou a formação de uma rede de coletores que comercializa as sementes e geram renda para suas comunidades.

A Natura contribui para o restauro via programa de compensação. Com o apoio do programa, 518 hectares foram restaurados nas cabeceiras do Rio Xingu (a área total restaurada pela iniciativa é ainda maior) e 190 mil toneladas de GEE foram retiradas da atmosfera.

ENTRE OUTROS RESULTADOS DO PROGRAMA (QUE TRANSCENDEM O APOIO DA NATURA), ESTÃO A FORMAÇÃO DE UMA REDE DE 450 COLETORES DE SEMENTES (DOIS TERÇOS SÃO MULHERES), A COMERCIALIZAÇÃO DE 175 TONELADAS DE SEMENTES PELA REDE LOCAL E A GERAÇÃO DE R\$ 2,3 MILHÕES DE RENDA PARA AS COMUNIDADES COM A VENDA DE SEMENTES.



PRINCIPAIS OBJETIVOS DO PROJETO:

Recuperação das águas, regeneração de áreas degradadas, geração de renda, novas tecnologias de restauro (escala e custo), envolvimento de atores divergentes (índios, assentamentos, latifundiários, ONG, prefeituras) numa causa comum

Café em Agrofloresta



O PLANTIO DO CAFÉ CONTRIBUI PARA UMA ECONOMIA REGENERATIVA TRANSFORMANDO ÁREAS DEGRADADAS EM FLORESTAS PRODUTIVAS

Com o objetivo de fortalecer a economia de baixo carbono em Apuí, no interior do Amazonas, o projeto Café em Agrofloresta é desenvolvido pelo Instituto de Conservação de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam) e conta com o apoio da Natura, por meio de edital, desde 2014.

NELE, O PLANTIO DO CAFÉ – REALIZADO POR CERCA DE 30 PRODUTORES FAMILIARES EM ÁREAS DE ASSENTAMENTO RURAL – CONTRIBUI PARA UMA ECONOMIA REGENERATIVA, TRANSFORMANDO ÁREAS DEGRADADAS EM FLORESTAS PRODUTIVAS. A INICIATIVA TRAZ BENEFÍCIOS AMBIENTAIS DIRETOS TANTO PARA O CLIMA, QUANTO PARA A BIODIVERSIDADE E A QUALIDADE DA ÁGUA.

Soma-se a isso o importantíssimo componente social e cultural, uma vez que o projeto serve para demonstrar que é possível gerar renda por meio de atividades produtivas sustentáveis, em uma região marcada pelo desmatamento decorrente de atividades produtivas insustentáveis.

PRINCIPAIS OBJETIVOS DO PROJETO:

Impacto socioambiental positivo, geração de renda, recuperação de áreas degradadas e mudança de mentalidade sobre atividade produtiva na região.

Programa de Carbono dos Índios Suruí

UMA DAS MANEIRAS DE ESTIMULAR A PRESERVAÇÃO DE FLORESTAS É OFERECER INCENTIVOS FINANCEIROS PARA AS POPULAÇÕES LOCAIS, MOSTRANDO QUE AS ÁRVORES PODEM VALER MAIS EM PÉ DO QUE DERRUBADAS. É ISSO QUE CHAMAMOS DE REDD+ – OU REDUÇÃO DAS EMISSÕES POR DESMATAMENTO E DEGRADAÇÃO FLORESTAL.

A iniciativa foi implantada na Terra Indígena Sete de Setembro, pertencente aos índios Paiter Suruí (a área se estende por 2.480 quilômetros quadrados, entre Rondônia e Mato Grosso), e fez da Natura a primeira empresa brasileira a comprar créditos de carbono de um projeto indígena. Ao todo, foram adquiridos 120 mil créditos – o que possibilitou a conservação de 732 hectares (o mesmo que 732 campos de futebol).

Os recursos totais repassados pela empresa foram destinados ao Fundo Suruí para colaborar com a implementação das atividades definidas em seu Plano de Gestão Territorial dos 50 anos, como o apoio às mulheres indígenas com o fortalecimento das atividades artesanais e geração de renda, e a Certificação FSC (Forestry Stewardship Council, instituição internacional sem fins lucrativos) das cadeias de castanha e babaçu.



UM PROJETO EM COLAPSO

O Corredor Tupi-Mondé, composto por sete Terras Indígenas (entre elas a Sete de Setembro), é uma das regiões sob maior pressão para o desmatamento na Amazônia. Os principais vetores são a exploração madeireira ilegal, seguida de corte raso e implementação de pastagens e agricultura; invasões para expansão de áreas produtivas que estão nas margens das TIs; e atividades ligadas à mineração de ouro e diamante. Esses fatores, combinados, infeliz-

mente acarretaram o colapso do projeto. De agosto a dezembro de 2017 foi verificado o desmatamento equivalente a 1.000 campos de futebol. Tanta fragmentação é uma grave ameaça à biodiversidade desse enorme maciço florestal e ao modo de vida tradicional das populações que vivem na região (para saber mais, confira o Boletim do Desmatamento disponível em <https://idesam.org/boletim-desmatamento-corredor-tupi-monde/>).

PRINCIPAIS OBJETIVOS DO PROJETO:

Conter a degradação ambiental, melhorar a qualidade de vida dos indígenas, aprimorar práticas de proteção e manejo das florestas, apoiar as mulheres indígenas com o fortalecimento das atividades artesanais e geração de renda, conquistar a Certificação FSC das cadeias de castanha e babaçu.

Daqui pra frente

O desafio – talvez um dos mais difíceis! – é continuar descobrindo formas de inovar para atingir o objetivo da nossa Visão de Sustentabilidade. Para isso, sabemos que só vamos provocar uma verdadeira transformação se a nossa voz solitária se somar a um coro. Assim duas ações foram fundamentais para pavimentar esse caminho:

EDITAL COMPROMISSO COM O CLIMA

A compensação voluntária de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) é um componente importante para o combate às mudanças climáticas. Por meio dela, novos fluxos financeiros são gerados para projetos e iniciativas que promovem a transição para uma economia de baixo carbono.

O Edital Compromisso com o Clima, criado em 2017 em parceria com o Banco Itaú Unibanco e Instituto Ekos Brasil, visa apresentar um formato diferenciado, participativo e que

alavanque o apoio institucional a iniciativas inovadoras e sustentáveis.

A ideia é expandi-lo para outras empresas, assim como ser uma ferramenta para engajamento de nossos fornecedores e parceiros na gestão e compensação das suas emissões. Para isso, lançamos uma plataforma que tem como objetivo facilitar o encontro entre desenvolvedores de projetos de baixo carbono e empresas que buscam neutralizar suas emissões - <https://compromisso.ekos.social>.

foto : Shane Rounce - Unplash



QUEREMOS QUE A INICIATIVA SEJA UM BENCHMARKING PARA FORMAR UMA REDE DE EMPRESAS ENGAJADAS EM MITIGAR AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, ABRAÇANDO O NOSSO JEITO DE FAZER.

CARBONO CIRCULAR

CARBONO CIRCULAR É O PRIMEIRO PROJETO DE COMPENSAÇÃO DE CARBONO DENTRO DA CADEIA PRODUTIVA DA NATURA, QUE REMUNERA AS COMUNIDADES PELA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, COM O OBJETIVO DE COMBATER O DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA.

Para conter o desmatamento na Amazônia e estimular o papel do agricultor familiar para a conservação da vegetação local, a Natura desenvolveu o primeiro projeto de pagamento pela compensação de carbono dentro de sua cadeia produtiva, chamado de Carbono Circular (ou carbon insetting). O projeto remunera as famílias de pequenos agricultores não apenas pela compra de insumos e repartição de benefícios, mas também pelo serviço de conservação ambiental.

O projeto foi feito, inicialmente, em parceria com a Cooperativa de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (RECA), que reúne produtores rurais de Porto Velho (RO) e regiões de entorno no Acre e no Amazonas. Com o pagamento por serviços ambientais dentro da própria cadeia, prática conhecida como carbon insetting, a Natura busca atuar com as comunidades integrando três frentes: compra de insumos, repartição de benefícios por acesso ao conhecimento tradicional/

patrimônio genético e conservação florestal. Com isso, a empresa busca ampliar o relacionamento com as comunidades fornecedoras de ativos da sociobiodiversidade na região e reforçar que é economicamente viável conciliar atividades produtivas e manutenção da floresta em pé - quanto menor o desmatamento registrado na área, maior o retorno financeiro dos produtores rurais pelos serviços ambientais.

A Cooperativa RECA, fornecedora de ativos para a linha Ekos desde 2001 e localizada em uma das regiões brasileiras com maior pressão por desmatamento tanto da pecuária quanto para exploração madeireira. Por essa razão, em 2013, a área foi escolhida para o projeto piloto, desenvolvido em parceria com o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam).



OS LOTES E PROPRIEDADES RURAIS QUE FAZEM PARTE DO PROJETO RECA GERARAM SIGNIFICATIVA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO FLORESTAL, AJUDANDO A CONSOLIDAR A ECONOMIA LOCAL E EVITANDO A ABERTURA DE ÁREAS DE FLORESTA NATIVA PARA A EXPANSÃO DE PASTAGENS E PRODUÇÃO PECUÁRIA. A INICIATIVA CRIA UM CÍRCULO VIRTUOSO, PORQUE TRAZ RENDA EXTRA PARA OS FORNECEDORES DOS INGREDIENTES E AUMENTA A RESILIÊNCIA DA CADEIA. TEMOS COMO OBJETIVO REPLICAR O MODELO EM OUTRAS COMUNIDADES DA REGIÃO AMAZÔNICA.

foto : Heather Shevlin - Unplash

Entre 2013 e 2016, a taxa de desmatamento do entorno registrou média de 1,9% ao ano, enquanto as 126 propriedades participantes do projeto registraram taxa de 0,93% - menos da metade da taxa de desmatamento observada no entorno. Isso significa que houve conservação equivalente a aproximadamente 190 campos de futebol no período, evitando assim a emissão de 104 mil toneladas de gás carbônico na atmosfera.

O pagamento por esse serviço ambiental, referente ao acumulado no período entre 2013 e 2016, foi equivalente ao que a Natura pagou pela compra de insumos fornecidos pela RECA no período (cerca de R\$ 2 milhões). Em 2017, a RECA recebeu o primeiro pagamento por assumir o compromisso de preservar uma área de 5 mil hectares de floresta. O repasse de recursos - que é feito tanto individualmente para as famílias de agricultores quanto para um fundo da cooperativa - é condicionado à entrega anual de emissões auditadas por uma terceira parte, independente.

A partir deste ano, e durante os próximos 20 anos, o monitoramento das áreas e o pagamento serão feitos anualmente. O objetivo é que, ao longo desse período, a taxa de desmatamento na RECA caia a zero e que outras áreas possam seguir o mesmo modelo, evidenciando que é possível criar um modelo replicável para outras regiões da Amazônia voltados para conservação florestal e à produção sustentável.

A metodologia desenvolvida para o trabalho com a RECA está sistematizada e é pública. Desta forma, a iniciativa pode ser reproduzida e aplicada por outras empresas, organizações e cooperativas que queiram contribuir para a conservação de áreas florestais. Veja em: <https://idesam.org/publicacao/guia-metodologico-projetos-redd.pdf>

Algumas contribuições sociais, econômicas e ambientais geradas pelas iniciativas do Programa Carbono Neutro



Já fizemos muito. Precisamos fazer mais. Juntos.

SOMOS SETE BILHÕES DE PESSOAS OCUPANDO UM ÚNICO PLANETA.

Nosso “estilo de vida” – veloz, voraz, baseado em uma cultura de consumo e descarte – contrasta com o ritmo mais lento da natureza, afeta o ecossistema de forma brutal e põe em risco os recursos necessários a todas as espécies, animais e vegetais.

A Terra é a nossa casa, a única que temos. Não podemos ficar de braços cruzados, depositando expectativas apenas nas autoridades. Combater o aquecimento global e os estragos causados pela ação humana são missões que transcendem o papel dos governos e precisam engajar toda a sociedade, pessoas e empresas aí incluídas.

Ao tomar a decisão de ser uma empresa Carbono Neutro, a Natura não se limita a mitigar os impactos negativos gerados por sua cadeia de valor. Vamos além: fomentamos ações de desenvolvimento sustentável, como o fortalecimento de economias locais e a proteção da biodiversidade e dos recursos hídricos.

Já fizemos muito, e sabemos que precisamos fazer muito mais. Sabemos, também, que sozinhos não chegaremos a lugar algum. A interdependência é um princípio elementar. Precisamos formar um pacto com nossos parceiros, fornecedores, consumidores e toda a nossa rede de relações para expandir

e aprofundar o entendimento da questão ambiental, repercutindo e potencializando uma nova mentalidade de negócios em consonância com o respeito à natureza.

Após uma década de Carbono Neutro, estamos prestes a iniciar uma nova fase, ainda mais desafiadora. Reduzir as emissões será cada vez mais difícil. Porém, com união, propósito e inteligência, podemos interromper esse círculo vicioso e autodestrutivo.

**NOSSO DESTINO
DEPENDE DO QUE
FAREMOS DAQUI PARA
FRENTE, PARA CUIDAR
DA NOSSA CASA, DO
NOSSO PLANETA.
O FUTURO ESTÁ EM
NOSSAS MÃOS. VAMOS
CONSTRUÍ-LO JUNTOS?**

Apêndice 1

EXEMPLOS DE PREMISSAS E INDICADORES UTILIZADOS:

Os cálculos de valoração foram desenvolvidos com o apoio da consultoria Valuing Nature e segue as diretrizes dos principais guias mundiais na área de valoração de impactos como a metodologia de Social Return on Investment (SROI 2012), Protocolo de Capital Natural (NCC 2016) e Protocolo de Capital Social (WBCSD 2017). [1,2,3] O processo começa com o mapeamento das mudanças ocorridas a partir das ações geradas pelos projetos conforme mencionado no box da metodologia de valoração. Na sequência são quantificados impactos gerados ou evitados pelos projetos de compensação. Por exemplo:

- a. Total de carbono sequestrado em toneladas de CO₂e
- b. Área reflorestada ou área de desmatamento evitado (REDD+) em hectares
- c. Número de famílias impactadas diretamente na saúde com os novos fogões ecoeficientes por exemplo:
- d. Redução no tempo de coleta da lenha com os novos fogões ecoeficientes
- e. Número de empregos sustentados pelos projetos
- f. Horas de treinamento proporcionadas
- g. Quantidade de energia renovável gerada pelas hidrelétricas e fontes eólicas

– A duração dos projetos também foi considerada em todos os cálculos.

O segundo passo foi entender quais mudanças foram causadas proporcionalmente as atividades empreendidas pela Nature e quais as consequências finais geradas para a sociedade. Dentre os principais racionais estão:

- a. Os impactos em mudanças climáticas estão baseados em

fatores mundialmente conhecidos do Custo Social do Carbono. Esse número é construído com a projeção dos impactos sociais e econômicos decorrentes das consequências finais das mudanças climáticas como as perdas em agricultura, elevação do nível do mar, impactos na saúde, dentre outros. [4]

b. Os valores dos serviços ecossistêmicos foram calculados com base no custo de reposição ou de substituição dos serviços ecossistêmicos afetados. Por exemplo, a purificação da água por filtragem no solo é um serviço ecossistêmico feito gratuitamente pela natureza e é uma capacidade que se esgota com o uso intensivo do solo. A monetização do impacto neste caso se baseia no custo de tratamento convencional da água.[5]

c. Os impactos na saúde humana foram calculados com base na quantidade de poluição do ar de particulados (PM10) [6] evitada pelos projetos de gestão de resíduos da produção de suinocultura ou pela redução dos impactos em saúde gerados pelos fogões ecoeficientes [7] e quanto isso evita de impactos em saúde conforme bases de dados. A técnica de valoração é chamada de método direto de valoração e traduz o quanto as pessoas estariam dispostas a pagar para evitar as doenças ou o quanto gostariam de receber para compensar o dano causado na saúde.

d. Os impactos em desenvolvimento comunitário para o projeto de conservação (Carbono Circular/RECA) considera o apoio dado pelo projeto para a obtenção do título da terra e o impacto da perda de produção

em decorrência da ausência da documentação foi adotado como aproximação do valor do impacto já em R\$. Já no caso de fogões ecoeficientes, o ganho de tempo na coleta da lenha decorrente da maior eficiência na queima desses fogões permite que as pessoas utilizem esse tempo para realizar outros trabalhos. O salário médio local por hora foi adotado como custo de oportunidade. [8]

e. Os impactos decorrentes dos empregos criados para o desenvolvimento dos projetos foram aproximados a partir do salário mínimo local por FTE com desconto de fluxo futuro.[8][9]

f. Os impactos gerados pelas atividades de capacitação foram calculados com base nas melhores oportunidades de emprego e obtenção de renda futuros. Cálculos feitos a partir de bases estatísticas nacionais e aplicados descontos futuros de fluxo de caixa.

g. Os impactos gerados pelas fontes de energia renovável em serviços ecossistêmicos, emissões de carbono e saúde humana foram contabilizados em comparação aos impactos gerados pela matriz energética dos países em questão.[6][10]

Os valores estão expressos em unidades monetárias, R\$, e consideram os impactos dos projetos ao longo do período contratado. De modo geral, os projetos florestais (conservação e reflorestamento) são contratados pelo período de 30 anos e os demais pelo período de 10 anos.

Os impactos de carbono foram valorados conforme o ano dos editais de contratação utilizando-se para efeito de atualização econômica o fator de 3% ao ano referente ao aumento do estoque de carbono na atmosfera e crescimento

econômico global medido pelo GNI, PPP (PwC, 2015). Para os demais temas os impactos foram mensurados com a valoração média referente ao ano de 2017.

No cálculo do Retorno Social sobre Investimento (SROI), só foram considerados os custos dos créditos de carbono pagos pela Nature e não os custos totais dos projetos citados.

– **Algumas das referências utilizadas nos cálculos:**

[1]SROI, Social Return on Investment, 2012 https://www.bond.org.uk/data/files/Cabinet_office_A_guide_to_Social_Return_on_Investment.pdf [2]Natural Capital Coalition (NCC), Natural Capital Protocol, 2016

<https://naturalcapitalcoalition.org/protocol/protocol-toolkit/> [3]Social Capital Protocol, 2017, <https://www.wbcsd.org/Clusters/Social-Impact/Social-and-Human-Capital-Protocol/Resources/Social-Capital-Protocol> [4] PwC. 2015. "Valuing corporate environmental impacts: PwC methodology document."

[Online] Available at: <http://www.pwc.co.uk/sustainability-climate-change/total-impact/natural-capital-exploring-the-risks.html> [5]Cao et al. (2015) Aggregated indicator to assess land use impacts in life cycle assessment (LCA) based on the economic value of ecosystem services. Journal of Cleaner Production. [6] Ecoinvent Life Cycle Inventory [7] <https://hapit.shinyapps.io/HAPIT/> [8] www.wageindicator.org [9] The Gold Standard (2014) The real value of robust climate action – Impact investment far greater than previously understood. A net balance report for the Gold Standard Foundation. [10]IMPACT VALUATION OF THE LAS CRUCES HYDROELECTRIC PROJECT ON NATURAL AND SOCIAL CAPITAL. Disponível em: http://www.valuingnature.ch/resources/galleries/40/ImpactValuation_LasCrucesEN_27-11-25.compressed.pdf

